Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

Coleção Toque Fácil

EDICASE digital

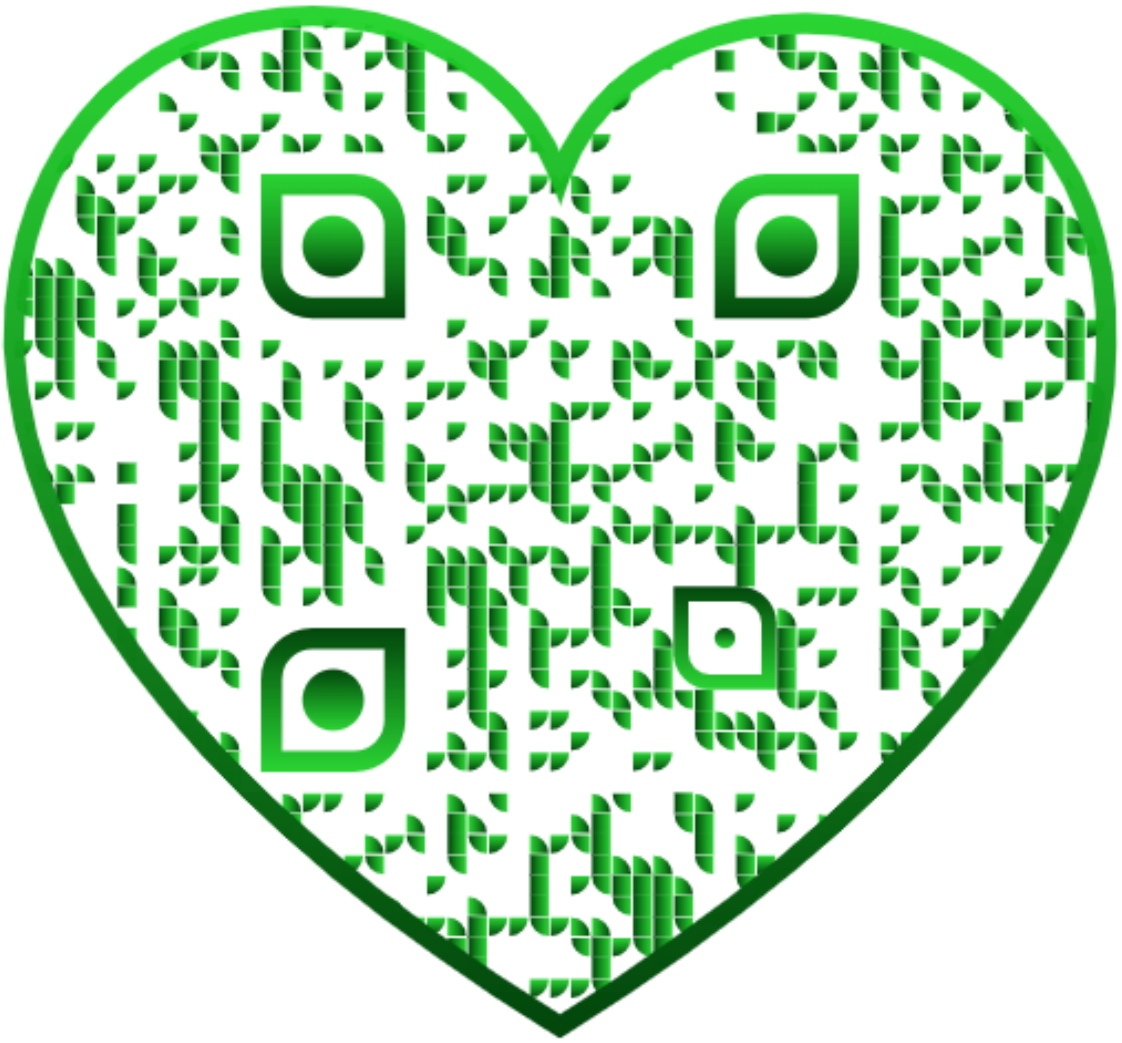
# VIOLA CAIPIRA

## EXECUÇÃO

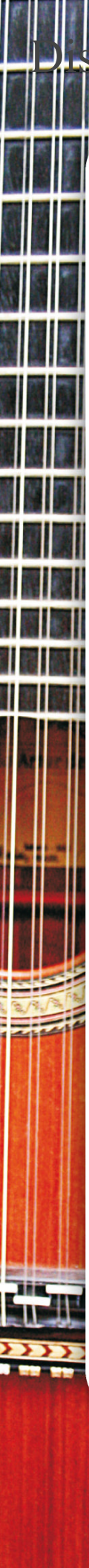
Veja passo a passo como posicionar os dedos

## EXERCÍCIOS

6 MÚSICAS PARA TREINAR SEU APRENDIZADO



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas



## Apresentação do Instrumento e Método do Mestre

Parabéns!

Sua iniciativa no aprendizado de tocar a viola caipira é sensacional, pois trata-se de um instrumento diferenciado dos demais. Nossa viola caipira tem uma herança histórica que vem desde a colonização do Brasil, os segredos do ponteio eram passados de pai para filho e este instrumento ainda possui uma forte ligação com folclores regionais, crenças e tradições que envolvem tanto os que ouvem o timbre como também os que executam seus ponteios.

Dedicar-se no estudo da viola é muito mais que executar um instrumento, é manter viva nossa cultura raiz e poder fazer parte de sua história.

O Método

A proposta é de ensinar através de textos, dicas, curiosidades e figuras de uma maneira simples e objetiva. O aluno deve treinar cada etapa e só passar para a próxima quando obtiver uma boa técnica da anterior. A partir desta edição nossos estudos começam a ficar mais técnicos. Trabalharemos novos ritmos, escalas duetadas em outros tons. Aprenderemos de maneira prática a transportar o tom de uma música e também seu solo além de aplicar os conhecimentos das edições 1, 2 e 3. Por esta razão é muito importante que tenha assimilado todo o seu conteúdo.

O Mestre

Oliveira Neto é guitarrista e violeiro com mais de 20 anos de experiência. Ao longo deste período desenvolve atividades como intérprete, compositor, professor de viola e regente do grupo Cordas da Mantiqueira. Contato de e-mail: oliveira@cordasdamantiqueira.com.br

Coleção Toque Fácil ed27 / 7908182062188

CASE EDITORIAL

**Publisher**
Joaquim Carqueijó

**Direção Editorial**
Gabriela Magalhães

**Supervisão Administrativa**
Vanusa G. Batista

**Suporte Administrativo**
Cristina Quintão, Fagner Oliveira, Maylene Rocha e Guto Carqueijó

**Mídias Digitais**
Clausilene Lima

**Publicidade**
Araken Perez e Cecília Bari
publicidade@edicase.com.br

**Atendimento ao Leitor**
Segunda a sexta-feira das 9h às 17h.
atendimento@caseeditorial.com.br

**Edições Anteriores**
www.caseeditorial.com.br

**Fale com a redação**
redacao@gamaestudio.com.br
Caixa Postal 541 – Taboão da Serra – SP
CEP: 06763-970

GRUPO EDICASE NEGÓCIOS EDITORIAIS

**Direção Geral**
Joaquim Carqueijó

**Gerência Administrativa**
Wellington N. de Oliveira

**Supervisão Administrativa**
Débora G. M. Sampei

**Suporte Administrativo**
Pamela Lima, Catarina Souza, Jaine Novaes Sena e Vanessa Pereira

**Operações de Manuseio**
FG PRESS
www.fgpress.com.br

**Distribuição em Bancas**
FC Comercial e Distribuidora S.A.
Treelog Logística

**Produto desenvolvido por:**

Tao Consult

**Direção Geral**
Fabio Goulart Maldonado

**Autor de conteúdo**
Oliveira Neto

**Contato**
tao_consult@yahoo.com.br

Impressos na gráfica Parma Ltda

Editora Filiada ANER Associação Nacional de Editores de Revistas

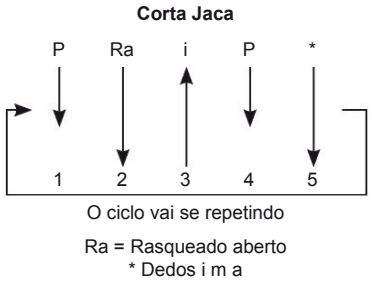
Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da editora.

**Prestigie o jornaleiro:**
Compre nas Bancas

# 1. EXECUTANDO A DANADA - PARTE I

Começando com um ritmo que por vezes pode ser confundido com o cururu, porém, tem suas características próprias e tem som mais alegre, pois inclui um "Ra" (Rasqueado aberto - **Edição 3**) em um de seus movimentos. Estamos falando do ritmo de corta jaca e que é utilizado em músicas como Caçador, Moreninha cor de jambo, etc.

## Ritmo: Corta Jaca



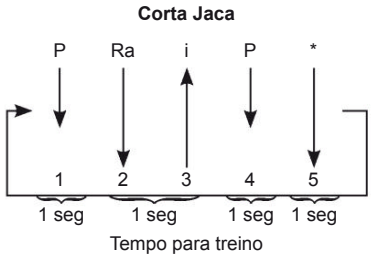

O Corta jaca deve ser executado de seguinte forma:

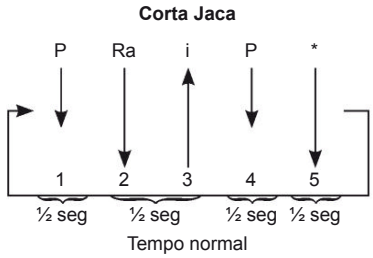
Movimento 1: Descida do polegar do 5º para até o 3º par.
Movimento 2: Rasqueado aberto.
Movimento 3: Subida do indicador do 1º para o 5º par.
Movimento 4: Descida do polegar do 5º até o 3º par.
Movimento 5: Descida com os dedos i - m - a do 5º para o 1º par de forma simultânea.

Note que nos movimentos 1 e 4 o polegar toca apenas o 5º, 4º e 3º par, ou seja, os pares que soam mais graves.

A duração dos movimentos 1, 4 e 5 é de ½ segundo cada um e os movimentos 2 e 3 são realizados dentro de ½ segundo em seu tempo de execução normal, porém, treine com calma até a MD adquirir a mecânica dos movimentos. Uma dica é aumentar o tempo para 1 segundo nos movimentos 1 ,4 e 5 e também executar os movimentos 2 e 3 dentro de 1 segundo.

Como nosso método é voltado para leigos e já iniciados na viola caipira, por vezes o tempo de execução se torna confuso, mas nas figuras abaixo podemos explicar melhor o texto acima descrito.



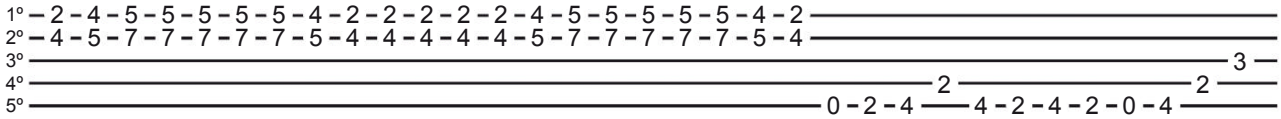

Após assimilar o novo ritmo corta jaca, treine os acordes de "B7" - "E" - "A" realizando um compasso em cada um deles.

Colocando em prática nosso novo ritmo, vamos tocar este clássico da música raiz chamado "Pescador e Catireiro". Esta é umas das canções que jamais poderá ficar fora de seu repertório.

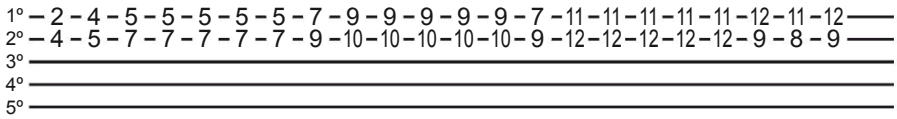
## Música: Pescador e Catireiro

Cacique / Carreirinho - Tom: E - Ritmo: CORTA JACA

E B7




A B7 E B7 E




E
Comprei uma mata virgem do Coronel Bento Lira

A
Fiz um rancho de barrote, amarrei com cipó cambira

B7 clichê
Fiz na beira da lagoa, só para pescar traíra

E E7 A
Eu não me incomodo que me chamem de caipira

B7 E B7 E B7 E Solo
No lugar que o índio canta muita gente se admira

E
Canoa fiz de paineira, varejão de guaiuvira

A
A poita pesa uma arroba, dois remos de sucupira

B7 clichê
Se jogo a tarrafa n'água, sozinho um homem não tira

E E7 A
Capivara é bicho arisco quando cai na minha mira

B7 E B7 E B7 E Solo
Puxo o arco e jogo a flecha. Lá no barranco revira.

E
Eu sou grande pescador, também gosto de um catira

A
Quando eu entro num pagode, não tem quem não se admira

B7 clichê
No repique da viola, cantando o povo delira

E E7 A
Se a tristeza está na festa eu chego ela se retira

B7 E B7 E B7 E Solo
Bata palma e bato o pé, até as moça suspira

E
Muita gente não conhece o cantar da curruira

A
Nem sabe o gosto que tem a pinga com sucupira

B7 cliche
Morando lá na cidade não se come cambuquira

E E7 A
É por isso que eu gosto do sistema do caipira

B7 E B7 E B7 E
Pode até ficar de fogo, ele não conta mentira

CLUBE DE

# REVISTAS

**Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas**

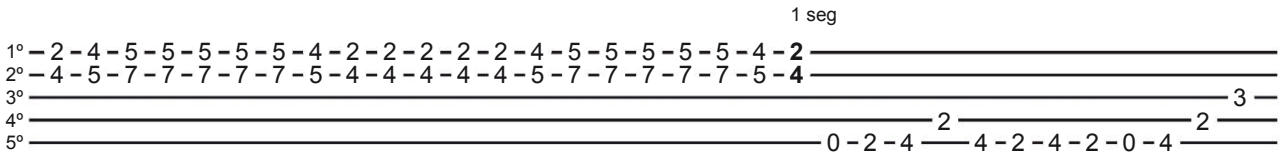
**Clique aqui!**

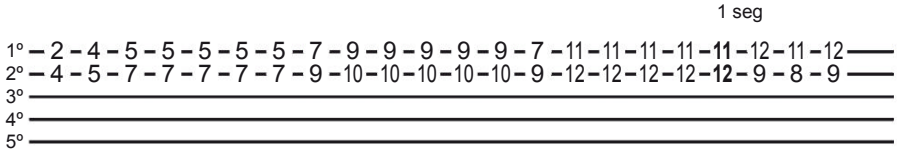
**Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!**

## Analisando o solo:

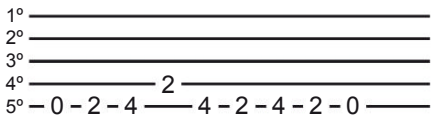
Este solo é a aplicação da escala duetada do 1º e 2º par já estudada na Edição 1.

Utilizando os segundos do relógio, apenas dois toques deste solo terão a duração de 1 segundo, os demais duram apenas ½ segundo cada. Abaixo só estão indicados os tempos que duram 1 segundo.




Na terceira linha de cada verso temos um "clichê", ou seja, quando chegar naquele ponto você deve executar a tablatura abaixo, que é também uma parte do solo.




## Os dedos vão ficando "lisos"

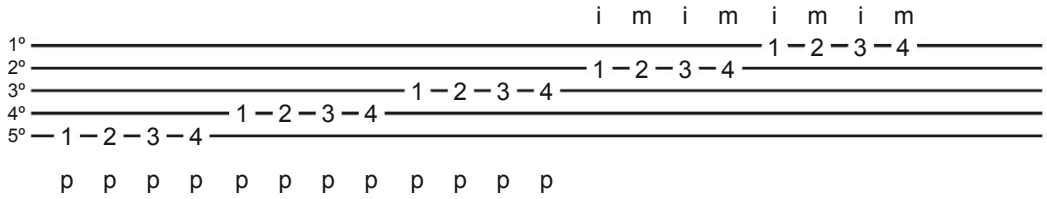
Para executar com destreza os ponteados da viola é necessário treino e disciplina no posicionamento dos dedos da ME que irão pressionar os pares nas casas do braço, aliados com precisão e sincronismo de tocar os pares corretos com os dedos da MD.

Os exercícios a seguir desenvolvem técnica da ME e MD, além de "domínio" da região do braço. Através deste estudo vamos perceber que cada dedo da ME tem seu campo de atuação na execução de solos e ponteados.

A tablatura abaixo é uma das formas de assimilação deste processo e neste caso os números estarão indicando as casas que devem ser pressionadas e também os dedos da ME.

Estaremos trabalhando apenas na 1ª região do braço como já visto na Edição 2.

**Dica para MD:**
Os pares 1 e 2 serão tocados com os dedos **i - indicador** e **m - médio**.
Os pares 3, 4 e 5 são tocados pelo **p - polegar**.

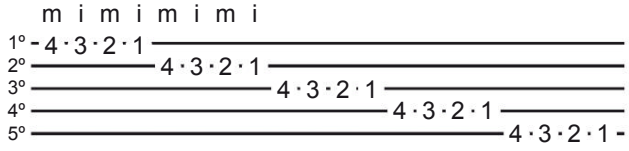


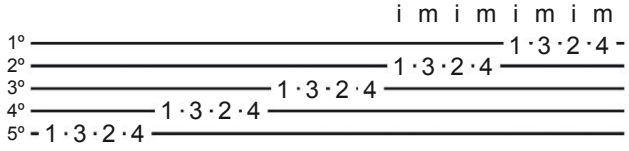

**Execução:**

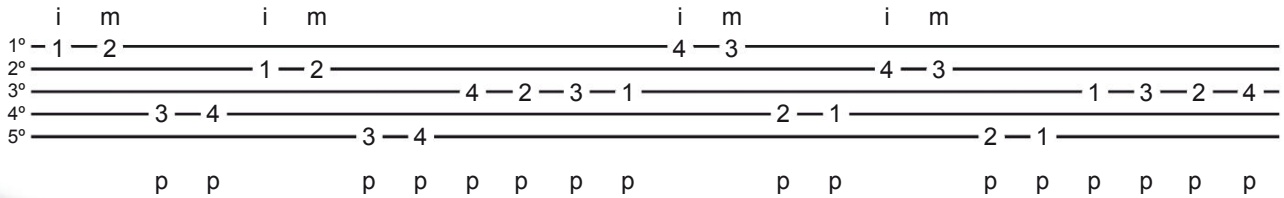
Toque com o polegar da MD o 5º par pressionado pelo dedo 1 da ME na casa 1. Repita o processo, porém agora, pressionando com o dedo 2 da ME a casa 2 e assim por diante. Esta sequencia é igual nos pares 5, 4 e 3.

Quando você chegar no 2º par, execute do seguinte modo: Pressione com o dedo 1 da ME a casa 1 e toque com o indicador da MD, em seguida pressione com o dedo 2 da ME a casa 2 e toque com o dedo médio da MD, pressione com o dedo 3 da ME a casa 3 e toque novamente com o indicador da MD e por fim pressione com o dedo 4 da ME a casa 4 tocando com o dedo médio da MD. Repita o mesmo processo no 1º par.

Siga nos próximos exercícios com atenção na utilização dos dedos da MD que irão tocar os pares:



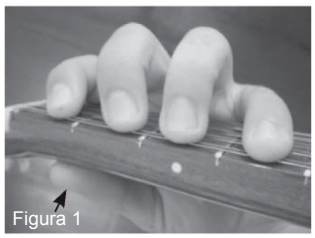



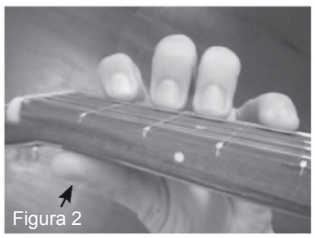



## Enxergando a escala na vertical

Ao realizar o estudo anterior você notou que e ME trabalha os dedos 1, 2, 3 e 4 nas casas também 1, 2, 3 e 4 do braço da viola, porém, temos uma peça importante neste treino que é o polegar da Mão Esquerda (não confundir com "p" da MD). Ele é a base do sucesso dos solos e ponteados e seu posicionamento deve também ser analisado. O polegar deve ficar na altura do 3º par (meio do braço), entre a casa 1 e 2 (na reta do traste 1) e não deve se movimentar durante a execução dos exercícios acima. A palma da mão esquerda não deve encostar no braço da viola enquanto você executa o exercício.

Caso seu polegar tenha se movimentado ou a palma de sua mão tenha encostado no braço da viola, analise as figuras abaixo e realize novamente o estudo anterior com foco nestes pontos.




As figuras 1 e 2 mostram o posicionamento do polegar da ME entre a casa 1 e 2.

As figuras 3 e 4 mostram o posicionamento da palma da mão esquerda que não deve tocar o braço da viola.

No aprendizado dos diversos solos estudamos as tablaturas, posicionamento dos dedos da ME e sincronismo para tocar com a MD, porém, um detalhe que ajuda muito no desenvolvimento de técnica e velocidade é a maneira como enxergamos a escala. É comum vermos a escala na horizontal, ou seja, da casa 1 até a casa 12 e sem localizar as três regiões do braços estudados na Edição 2, mas este tipo de "visão" dá a impressão de que as tablaturas são extensas e complicadas de se entender.

As figuras 1 e 2 são um ótimo exemplo para que possamos mudar nossa visão da horizontal para a vertical e simplificar os estudos das tablaturas, mas como assim? É fácil, note que em ambas as figuras o dedo 1 da ME tocou apenas a casa 1 da escala, o mesmo acontece com o dedo 2 que tocou somente a casa 2, o dedo 3 também só tocou a casa 3 e por fim o dedo 4 tocou somente na casa 4.

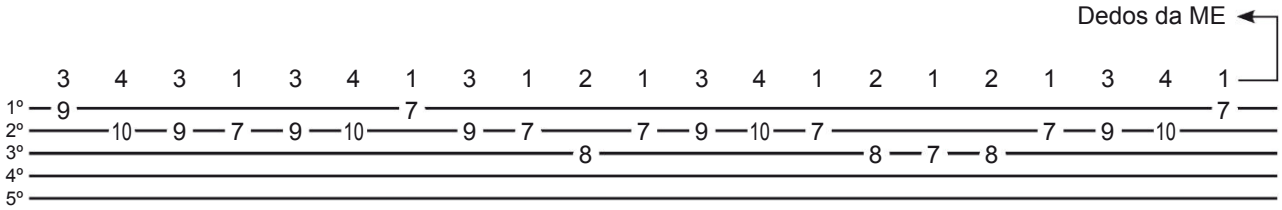
Quando realizar um solo, precisamos ter em mente que cada dedo vai atuar em uma casa da escala e você só consegue "monitorar" este processo se enxergar a escala na "vertical", ou seja, do 5º para o 1º par.

Vamos exercitar um trecho considerado "difícil" da música instrumental "Brincando com a viola", porém, com esta nova visão da escala veremos que será extremamente fácil e só precisamos de disciplina e treino.

Para tocar a tablatura abaixo temos de nos atentar para os seguintes detalhes:

a) O polegar da ME deverá estar posicionado na altura do 3º par, entre a casa 6 e 7.
b) Os números indicam as casas que devem ser pressionados os pares
c) O dedo 1 da ME tocará apenas as notas que forem obtidas na casa 7.
d) O dedo 2 da ME tocará apenas as notas que forem obtidas na casa 8.
e) O dedo 3 da ME tocará apenas as notas que forem obtidas na casa 9.
f) O dedo 4 da ME tocará apenas as notas que forem obtidas da casa 10.
g) Os números acima da tablatura indicam os dedos da ME que devem ser utilizados.
h) Utilize o polegar da MD para tocar os pares.

Tenha atenção redobrada para que os dedos não "invadam" o espaço de outro na execução procurando visualizar este "domínio" que cada dedo tem na sua respectiva casa.




Treine devagar procurando não alterar o posicionamento do polegar atrás do braço (indicado no item "a" acima) e você notará que a ME não se move durante a execução, apenas os dedos cada qual em sua respectiva casa.

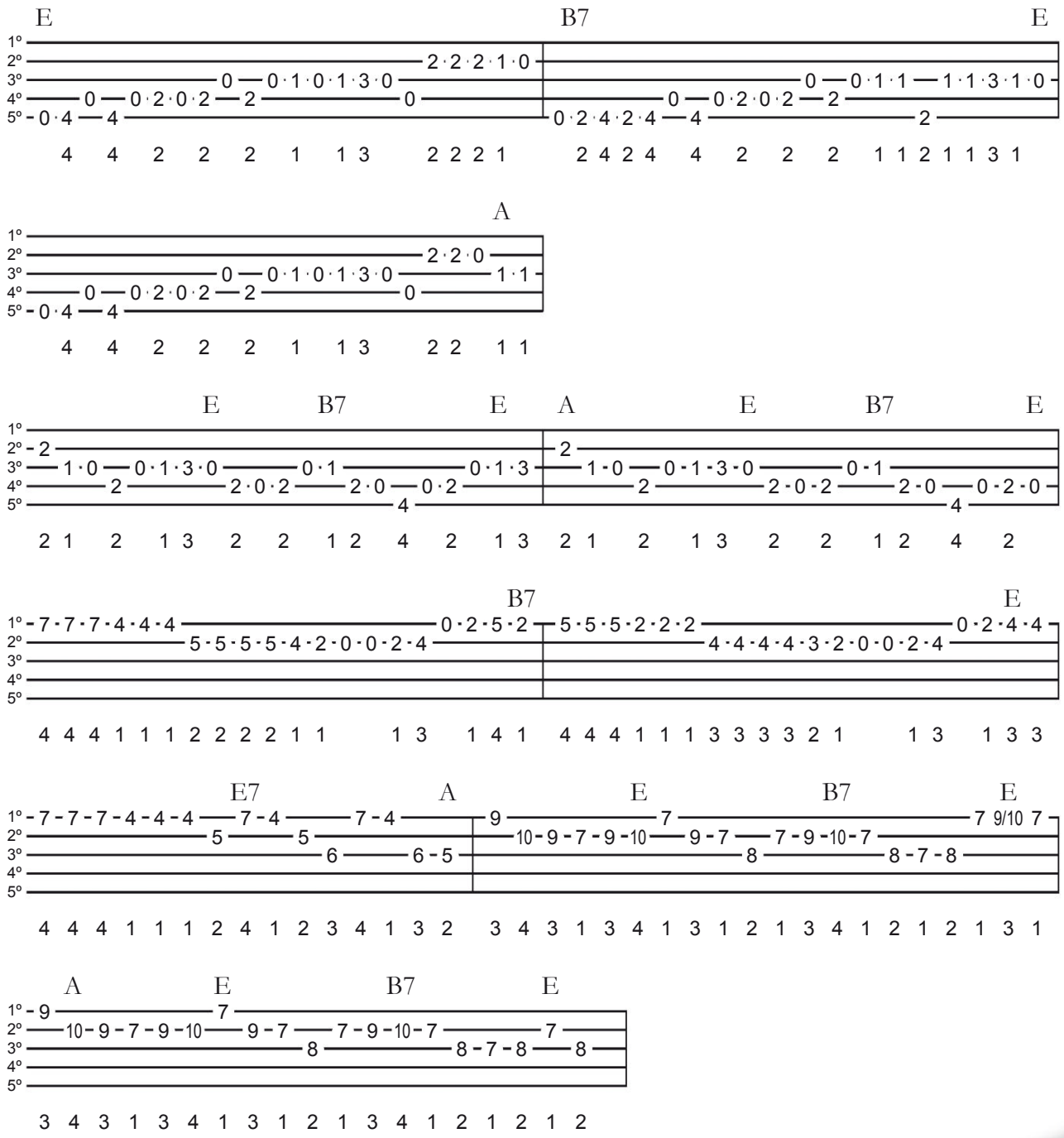
**Música instrumental**

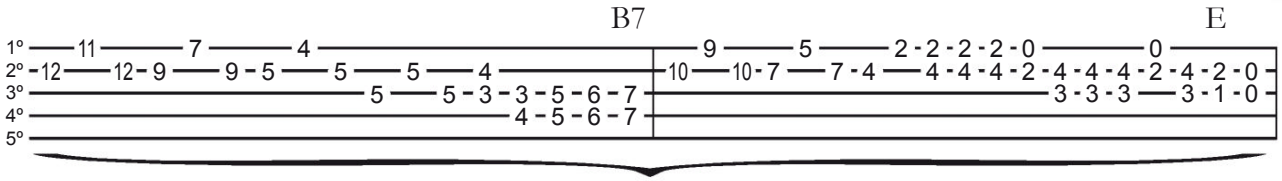
Para assimilar toda a técnica de digitação, temos a seguir um dos instrumentais mais famosos entre os violeiros e que foi composta pelo saudoso Bambico, um grande ícone de nossa música raiz.

A tablatura está divida por etapas para que você possa treinar uma a uma. Os números que estão abaixo da tablatura representam os dedos da ME utilizados na digitação.

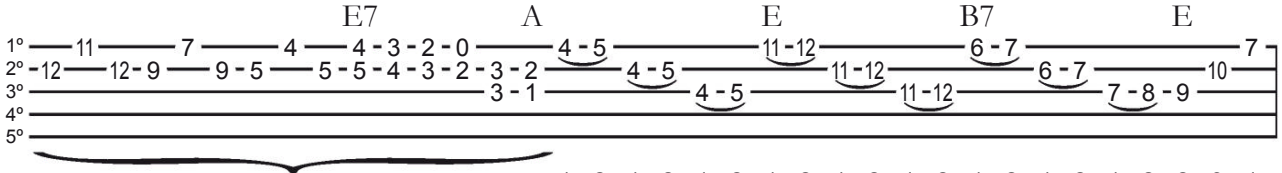
## Música: Brincando com a viola (instrumental)

Bambico - Tom: E - Ritmo: PAGODE

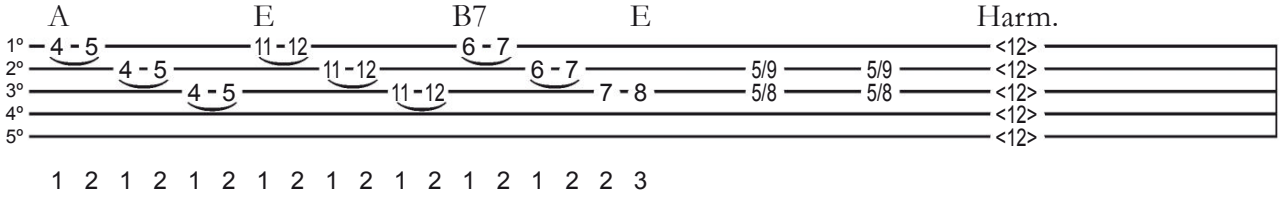





Aplicação de escalas duetadas 1º e 2º par - 2º e 3º par - 3º e 4º par




Duetadas 1º e 2º par - 2º e 3º par



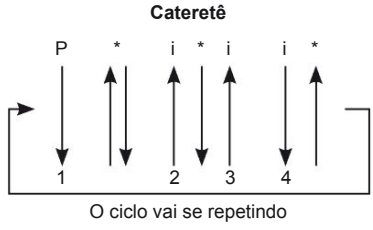

Nesta música estão presentes as técnicas de ligados, representado pelo símbolo " ⌒ " e já estudado nas edições anteriores, porém, temos um símbolo novo representado por " / " que se chama **slide**. (se diz "isláide", somos caipiras, mas entendemos do assunto uai).

O slide representado pela barra " / " indica que os dedos deslizarão no sentido da cabeça para a boca da viola. Outro slide é representado pela barra invertida " \ " indicando que os dedos deslizarão no sentido da boca para a cabeça da viola. Este é um recurso muito utilizado nos ponteios da viola caipira e com treino você conseguirá utilizá-lo até nos ponteados das músicas.

## Ritmo: Cateretê

O cateretê é um ritmo que exige técnica em seus movimentos, pois a MD trabalhará como se fosse um pêndulo subindo e descendo.

Movimento 1: Descida do polegar do 5º para o 1º par.
Movimento *: A MD sobe e desce sem tocar os pares
Movimento 2: Subida do indicador do 1º para o 5º par.
Movimento *: A MD desce sem tocar os pares.
Movimento 3: subida do indicar do1º para o 5º par
Movimento 4: Descida do indicador do 5º para o 1º
Movimento *: A MD sobe sem tocar os pares



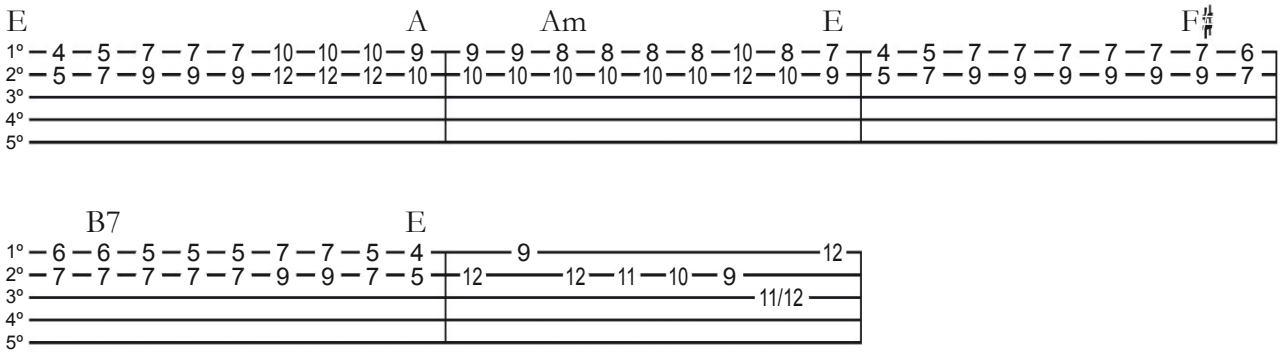

O ciclo vai se repetindo

* Movimentos em que as cordas não são tocadas

Tenha atenção nos sentidos dos movimentos, principalmente nos momentos em que os pares não serão tocados. Faça os movimentos com suavidade evitando dar impressão de que esteja "surrando" a viola. Analise a figura e veja que os movimentos são contínuos subindo e descendo e assim que você assimilar a mecânica, poderá então executar a musica abaixo.

## Música: Porta do Mundo

Peão Carreiro e Zé Paulo - Tom: E - Ritmo: CATERETÊ







E A B7
O som da viola bateu no meu peito e doeu meu irmão

A E
Assim eu me fiz cantador sem nenhum professor aprendi a lição

E7 A
São coisas divinas do mundo que vem num segundo a sorte mudar

E F♯ B7
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar

A E B7 E (Executar o solo)
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar

E A B7
Em versos se fala e canta o mal se espanta e a gente é feliz

A E
No mundo das rimas e trovas eu sempre dei provas das coisas que fiz

E7 A
Por muitos lugares passei mas nunca pisei em falso no chão

E F♯ B7
Cantando interpreto a poesia, levando alegria onde há solidão

A E B7 E (Executar o solo)
Cantando interpreto a poesia, levando alegria onde há solidão

E A B7
O destino é o meu calendário e o meu dicionário é a inspiração

A E
A porta do mundo é aberta, minh'alma desperta buscando a canção.

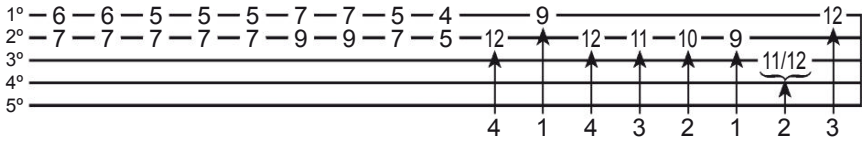
E7 A
Com minha viola no peito meus versos são feitos pro mundo cantar

E F♯ B7
É a luta de um velho talento, menino por dentro sem nunca cansar

A E ↓G ↓B7 E
É a luta de um velho talento, menino por dentro... sem nunca cansar.

## Analisando a música

O solo desta música é a aplicação da escala duetada do 1º e 2º par, segue abaixo a melhor forma de digitação no trecho final do solo:




Os números abaixo da tablatura representam os dedos da MD.

No momento do slide acima você prenderá o 3º par na casa 11 com o dedo 2 da ME, tocará e mantendo-o pressionado, deslizará o dedo até a casa 12, ou seja, realizará dois sons com apenas um toque da MD.

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

18+

# WHAT IS AVAXHOME?

Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

# AVAXHOME -

the biggest Internet portal, providing you various content: brand new books, trending movies, fresh magazines, hot games, recent software, latest music releases.

Unlimited satisfaction one low price
Cheap constant access to piping hot media
Protect your downloadings from Big brother
Safer, than torrent-trackers

18 years of seamless operation and our users' satisfaction

All languages
Brand new content
One site

AVXLIVE.ICU

AvaxHome - Your End Place

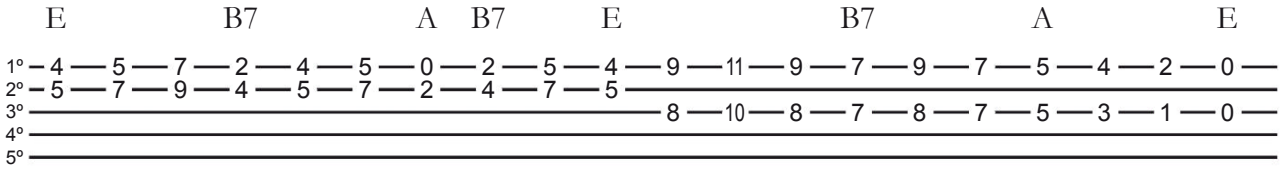
We have everything for all of your needs. Just open https://avxlive.icu

# 2. SOU CAIPIRA MAS ENTENDO DO ASSUNTO

## Transporte de acordes na prática:

Na Edição 1 explicamos como se transporta o tom de uma música utilizando uma tabela de transporte de acordes, mas também podemos fazer este transporte de maneira rápida, diretamente no braço da viola, sem complicações.

A música Cuitelinho será nosso exemplo, veja a tablatura abaixo:



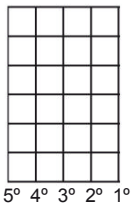

E B7
Cheguei na, beira do porto onde as ondas se espáia, ei á

E B7
As garça, dá meia volta e senta na beira da praia

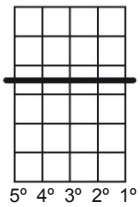
E
E o cuitelinho não gosta, que o botão de rosa caia, ai, ai

O importante neste "pulo do gato" é analisar o primeiro acorde da música que no caso é o "E", este acorde será nosso ponto de partida. Vamos mudar esta música para o tom de "G", para tanto, analisemos os diagramas dos acordes ao lado:

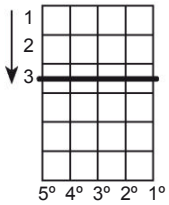
Acorde de E




Acorde de G




Acorde de G

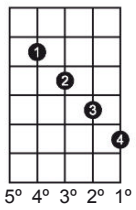



Do acorde de "E" (cordas soltas) para o Acorde de "G" (pestana na casa 3), note que "pulamos" exatamente 3 casas. Veja o diagrama do acorde ao lado:

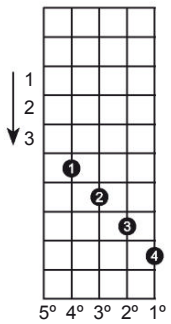
Sabendo que a distância de "E" para "G" é de três casas, é só fazer o mesmo com os outros acordes da música "pulando" três casas a frente em cada acorde original. Parece complicado mas não é.

Já concluímos que tudo que era tocado em "E" na cifra original será tocada em "G", agora vamos analisar o outro acorde que é um "B7". Também devemos "pular" três casas a frente para obter o outro acorde. Vejamos:

Acorde de B7

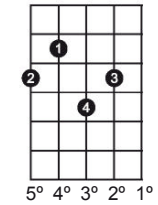



Acorde de D7




Mas por que D7? Simples, é só seguir a escala cromática a partir do "B7", ou seja, mantendo o mesmo posicionamento dos dedos e descendo uma casa o acorde será "C7", ao descer duas casas será "C♯7" e ao descer três casas teremos o "D7". Concluímos então que o acorde de "B7" da cifra original será substituído por um "D7" na música.

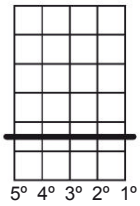
Acorde de D7



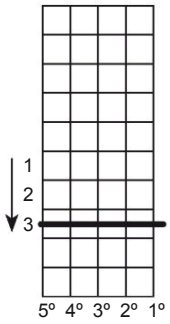

Como isto é um "pulo do gato" que utilizamos para saber qual nota utilizamos ao transportar o tom da música, podemos "montar" o acorde obtido da maneira que estamos mais habituados. No caso do "D7" por exemplo, podemos utilizar o posicionamento do diagrama de acorde mostrado ao lado:

Na base do solo ainda temos o acorde de "A" e devemos também avança-lo três casas.

Acorde de A

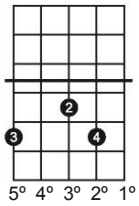



Acorde de C



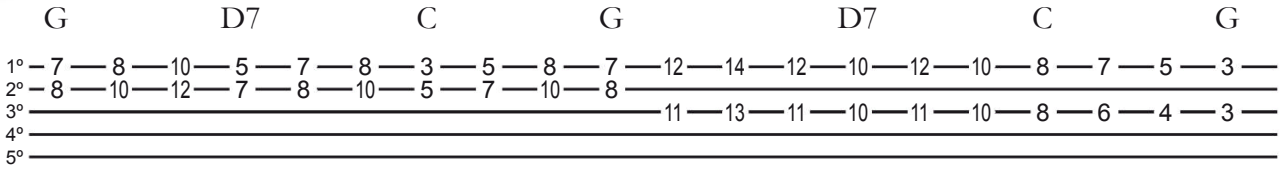

Ou a maneira que estamos mais habituados.

Acorde de C




Mas e o solo? Logicamente ele também terá de ser alterado, pois a música mudou de tom, porém, utilizamos o mesmo sistema do acorde, somando o número 3, referente a três casas em cada número da tablatura. Exemplo: se no 1º par está indicando para pressionar na casa 2, você deverá pressionar o mesmo par na casa 5 (2 + 3 = 5).

A cifra transportada para o tom de "G" ficará conforme a seguir:




G D7
Cheguei na, beira do porto onde as ondas se espáia, ei á

G D7
As garça, dá meia volta e senta na beira da praia

G
E o cuitelinho não gosta, que o botão de rosa caia, ai, ai

Muitos músicos acabam por fazer estes transportes de tonalidade por "instinto", pois a maioria tem uma noção da escala cromática. Caso você não tenha, então aqui vai outra maneira simples de se transportar o tom de uma música, bastando ter um simples pedaço de papel e caneta.

A partir da nota "E", temos a seguinte escala cromática:

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ |

Voltando ao exemplo da música Cuitelinho em que transportamos para o tom de "G", basta fazer a mesma sequência, só que agora, a partir do "G". Veja:

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ |

Agora é só alinhar estas duas sequências e você verá que a transposição de tom é bem simples. Na representação abaixo, as notas que estão em cinza, são as que foram utilizadas em nosso "pulo do gato" da transposição de tom da música Cuitelinho.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ |
| ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ |
| G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ |

É muito mais fácil transportar um tom utilizando o exemplo acima com as escalas cromáticas, porém, as dúvidas sempre são em relação aos solos e por esta razão, o "pulo do gato" de se "pular" as casas no braço da viola se torna uma excelente opção ao músico iniciante, pois com o estudo de escalas que veremos mais a frente, você com certeza irá melhorar sua técnica.

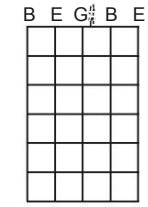
Ainda seguindo nesta linha de transporte de tonalidades, outra grande dúvida de muitos violeiros iniciantes é sobre a diferença da afinação Cebolão em "E" (que é nosso método) e Cebolão em "D". Este é o momento de desvendar este "mistério".

Uma dúvida comum em relação a afinação é a seguinte:
- Uma viola afinada em "E" pode acompanhar uma viola afinada em "D" ou vice-versa?
A resposta é SIM, desde que ambos os músicos que estejam executando os instrumentos saibam "montar" os acordes corretamente em suas respectivas afinações.

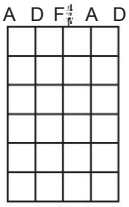
Primeiro analisemos a escala cromática a partir de "C" para que possamos identificar a distância entre "D" e "E".

Como podemos ver na figura acima, a distância entre "D" e "E" é de 1 tom. Nossa viola está afinada em "E" e caso você se deparar com uma viola afinada em "D" e tiver de acompanhá-la, basta entender que os acordes terão de "voltar" 1 tom em cada acorde montado na viola que você está acompanhando.

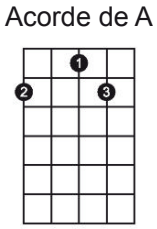
Para um melhor entendimento veja os diagramas:



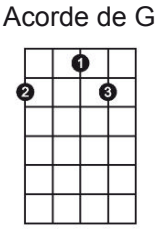
Viola afinada em "E"



Viola afinada em "D"



Viola afinada em "E"



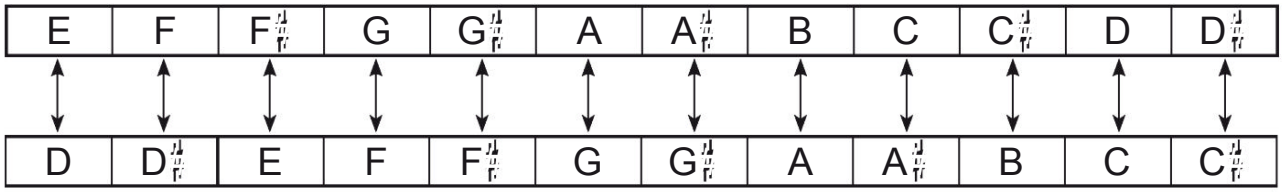
Viola afinada em "D"

Note que o posicionamento dos dedos nos dois diagramas é exatamente igual, porém, na viola afinada em Mi estaremos obtendo um "A" e na viola afinada em Ré estaremos obtendo um "G". Como as violas estão em afinações distintas, obviamente ao manter o mesmo posicionamento estaremos obtendo tríades diferentes. O estudo das tríades foi abordado na Edição 2 e seu entendimento é essencial para o aprendizado musical.

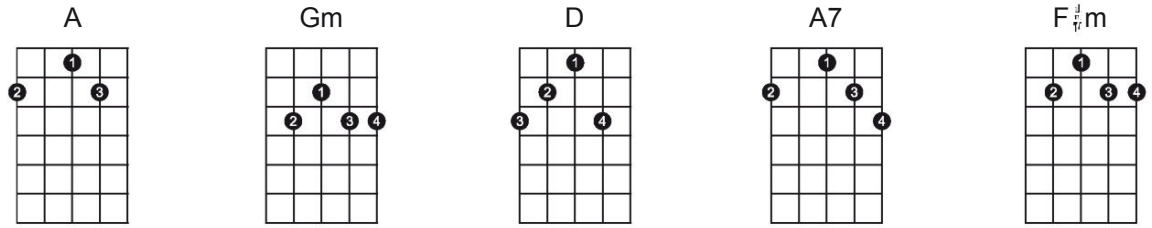
Podemos analisar a escala cromática a partir do "E" e a escala a partir do "D". Na figura abaixo elas estão paralelas e seu entendimento é simples.

1º - Monte um acorde de "D" em sua viola.
2º - Localize o "D" na escala cromática de "E".
3º - Identifique a nota correspondente na escala cromática de "D" que é o "C" indicado pela seta.

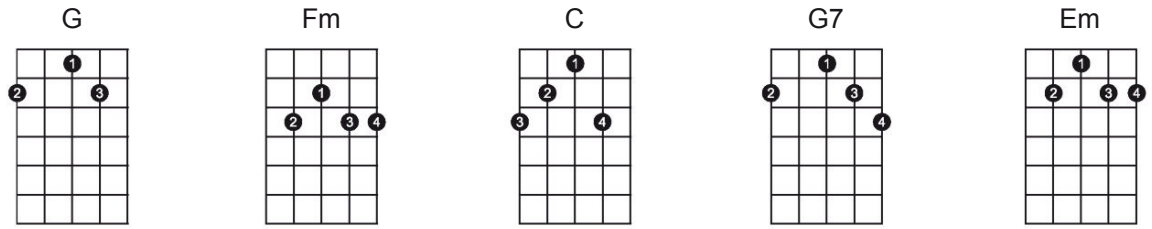
O "pulo do gato" é entender que uma viola afinada em Mi e outra afinada em Ré podem tocar juntas, desde que seus executores (cada qual na sua afinação) estejam cientes da diferença de 1 tom entre as afinações.




Veja os acordes abaixo na afinação em Mi:




Na afinação em Ré, mantendo os mesmos posicionamentos dos dedos, estes acordes se tornarão outros, conforme determinado nas setas nas escalas acima. Vejamos como ficam:



# 3. EXECUTANDO A DANADA - PARTE II

## Ritmo: Rasta pé

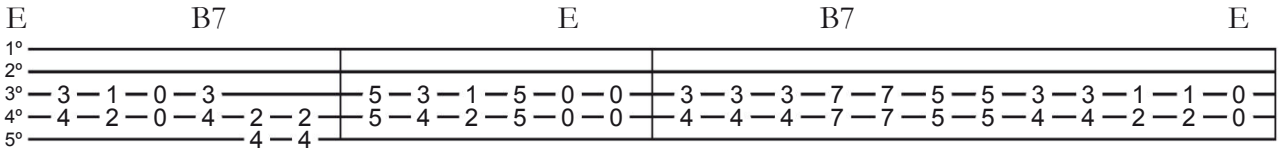
Mais um novo ritmo em nossos estudos. O rasta pé é utilizado em músicas como Cabelo loiro, Moreninha Linda, etc. Seus movimentos consistem numa mecânica muito simples, porém, quando executadas em várias músicas seguidas podem gerar cansaço quando não se atenta num posicionamento correto da MD.

Movimento 1: Descida do polegar apenas nos pares 5º e 4º.
Movimento 2: Os dedos **i**, **m** e **a** tocam o restante das cordas também de cima para baixo num movimento bem ligeiro.

Tenha especial atenção para que apenas os dedos da MD realizem os movimentos. Um erro comum é um excesso de movimentos do braço na execução do ritmo. Como são realizadas apenas "descidas", tenha a MD bem posicionada para que apenas os dedos se movimentem. Use ½ segundo para cada movimento. Com treino da mecânica, aumente aos poucos a velocidade.

## Música: Cana verde

Tonico e Tinoco - Tom: E - Ritmo: RASTA PÉ




E B7 E B7 E
Abra a porta ou a janela / Venha ver quem é que eu sou

B7 E B7 E Solo
Sou aquele desprezado / Que você me desprezou

B7 E B7 E
Eu já fiz um juramento / De nunca mais ter amor

B7 E B7 E Solo
Pra viver penar chorando / Por todo lugar que eu for

B7 E B7 E
Quem canta seu mal espanta / Chorando será pior

B7 E B7 E Solo
Por um amor que vai e volta / A volta é sempre melhor

B7 E B7 E
Chora viola e sanfona / Chora triste o violão

B7 E B7 E Solo
Tudo que é madeira chora / Que dirá meu coração

O solo desta música é a aplicação da escala duetada do 3º e 4º par com apenas dois toques na escala duetada do 4º e 5º par. A execucução de cada toque é bem ligeira e em tempos iguais conforme o ritmo do rasta-pé, porém, o último toque de cada trecho tem uma duração um pouco maior que os demais. Um estudo de audição da música é sempre essencial para se assimilar estes tempos.

## 4. ANIMANDO A FESTA

É muito comum nas rodas de viola quando tocamos um ritmo alegre como o rasta pé, a execução de músicas seguidas umas das outras dentro do mesmo ritmo sem parar, ou seja, uma emendada na outra.

Uma sugestão é que, ao terminar a música "cana verde", você já inicie o solo da música "Moreninha Linda" e execute a mesma do começo ao fim. Garanto que seu público vai ao delírio, além de deixar o ambiente super alegre.

**Música: Moreninha Linda**

Tonico, Priminho e Maninho - Tom: E - Ritmo: RASTA PÉ

E B7 E B7 E

1º
2º
3º — 8 – 8 – 8 – 7 – 7 – 8 – 8 – 7 – 7 – 5 – 5 – 3 – 3 – 5 – 5 – 3 – 3 – 5 – 5 – 7 – 7 – 5 – 5 – 3 – 3 – 1 – 1 – 0 —
4º — 9 – 9 – 9 – 7 – 7 – 9 – 9 – 7 – 7 – 5 – 5 – 4 – 4 – 5 – 5 – 4 – 4 – 5 – 5 – 7 – 7 – 5 – 5 – 4 – 4 – 2 – 2 – 0 —
5º

B7 E E7
Meu coração tá pisado como a flor que murcha e cai

A B7 E E7
Pisado pelo desprezo de um amor quando desfaz

A B7 E // (sinal de breque - parar o ritmo)
Deixando a triste lembrança adeus para nunca mais

B7 (VOLTA O RITMO) E B7 E
Moreninha linda do meu bem querer é triste a saudade longe de você 2x SOLO

B7 E E7
O amor nasce sozinho não é preciso plantar

A B7 E E7
A paixão nasce no peito falsidade no olhar

A B7 E //
Você nasceu para outro eu nasci para te amar

B7 (VOLTA O RITMO) E B7 E
Moreninha linda do meu bem querer é triste a saudade longe de você 2x SOLO

B7 E E7
Eu tenho meu canarinho que canta, quando me vê

A B7 E E7
Eu canto por ter tristeza, canário por padecer

A B7 E //
Da saudade da floresta, eu saudades de você

B7 (VOLTA O RITMO) E B7 E
Moreninha linda do meu bem querer é triste a saudade longe de você 2x SOLO

O solo desta música também é a aplicação da escala duetada do 3º e 4º par com execução de tempos iguais em cada toque. Utilize ½ segundo para cada toque no início.

## Ponteando a melodia e fazendo a viola "falar"

Uma das grandes magias da viola caipira é sua capacidade de ser ponteada sem a necessidade de acompanhamento por outro instrumento, mas para isso, é preciso treino em escalas duetadas, ritmos e sensibilidade no toque da viola dando a impressão que o violeiro faz a viola praticamente "falar".

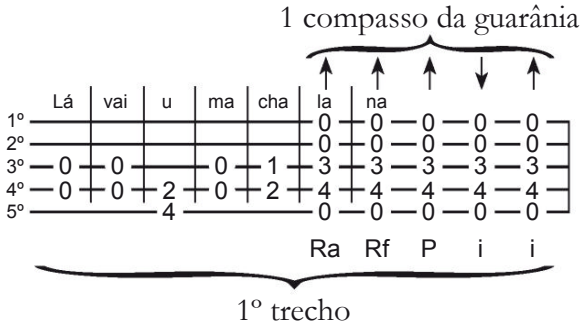
Praticaremos esta técnica com a música chalana, pois já estudamos a execução do ritmo da guarânia na **Edição 3** juntamente com seu solo.

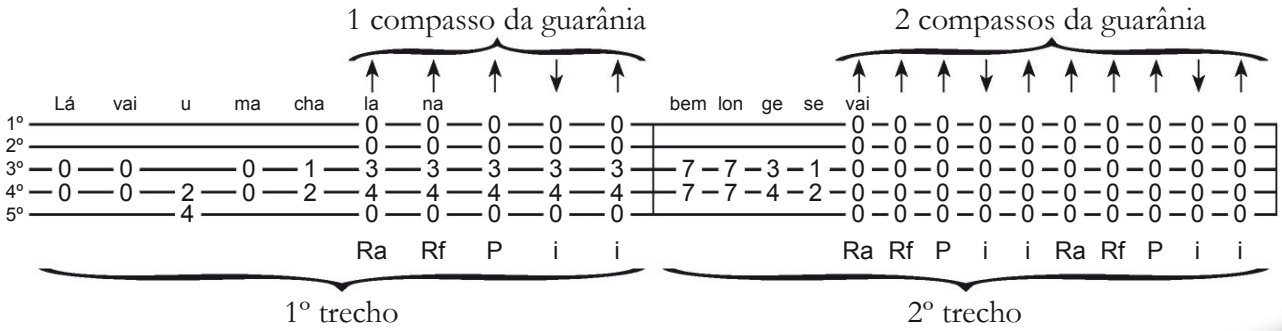
Desta vez, ao invés de cantar, vamos pontear a melodia da música conforme a tablatura abaixo onde cada toque representa uma sílaba de cada palavra da música. Este exercício irá mesclar ponteado (como na moda de viola) e o ritmo da guarânia em certos momentos.

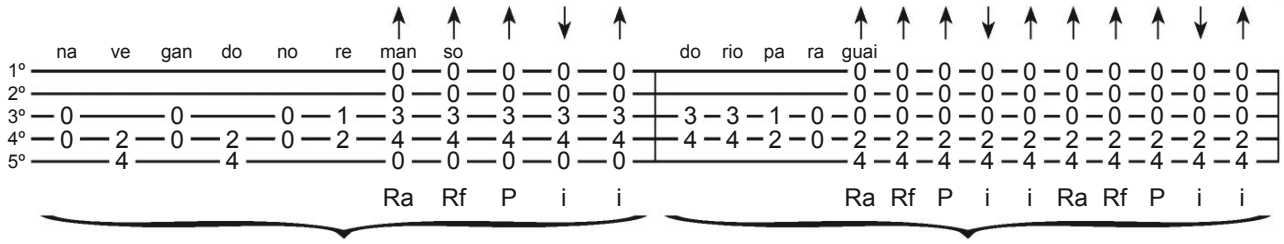
A tablatura abaixo está divida em trechos da música para facilitar o estudo e assimilação, sendo que, você só deve passar para o próximo trecho quando o anterior estiver bem executado.

Analisando o 1º trecho que é referente a frase: "Lá vai uma chalana", onde cada toque duetado representa uma sílaba da frase, analise a tablatura abaixo:

Os primeiros cinco toques duetados são silábicos, ou seja, cada toque representa uma sílaba da frase, porém, no sexto toque duetado teremos de executar um compasso da guarânia e terminar de cantar as duas sílabas restantes. As letras abaixo da tablatura significam: Ra - Rasqueado aberto, Rf - Rasqueado fechado, P - polegar da MD, i - indicador da MD. As setas indicam o sentido dos movimentos da MD sobre as cordas. Para facilitar o estudo, seguem as frases de cada trecho da tablatura com a divisão silábica correta para sua execução:



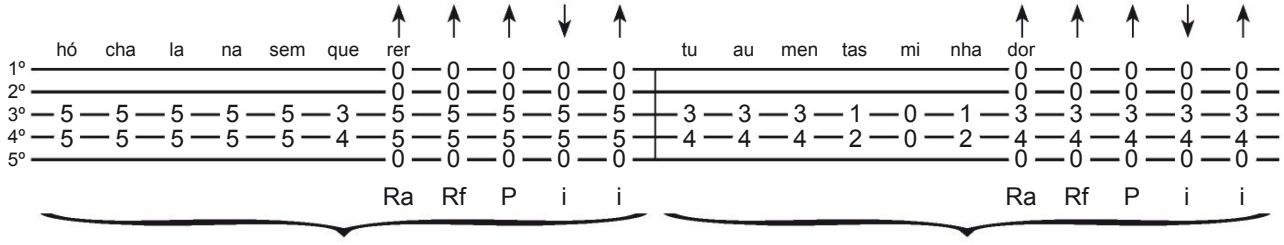






3º trecho



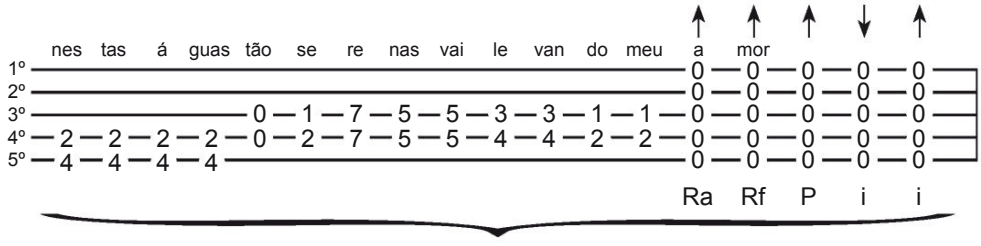

4º trecho



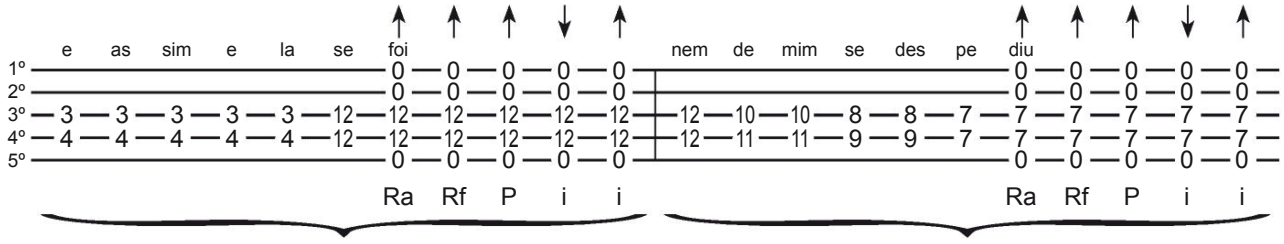

5º trecho




6º trecho



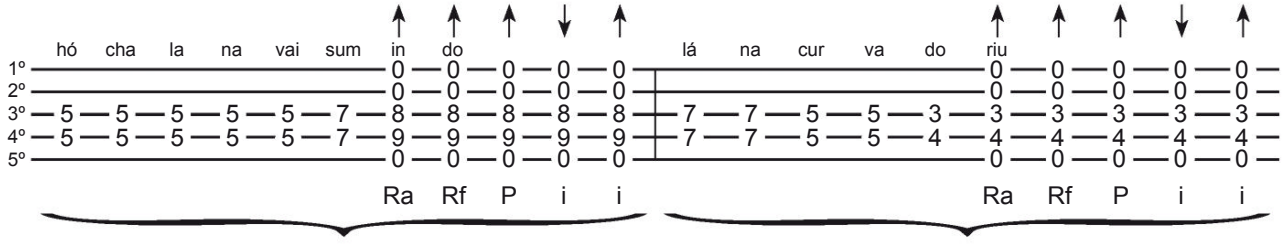

7º trecho




8º trecho



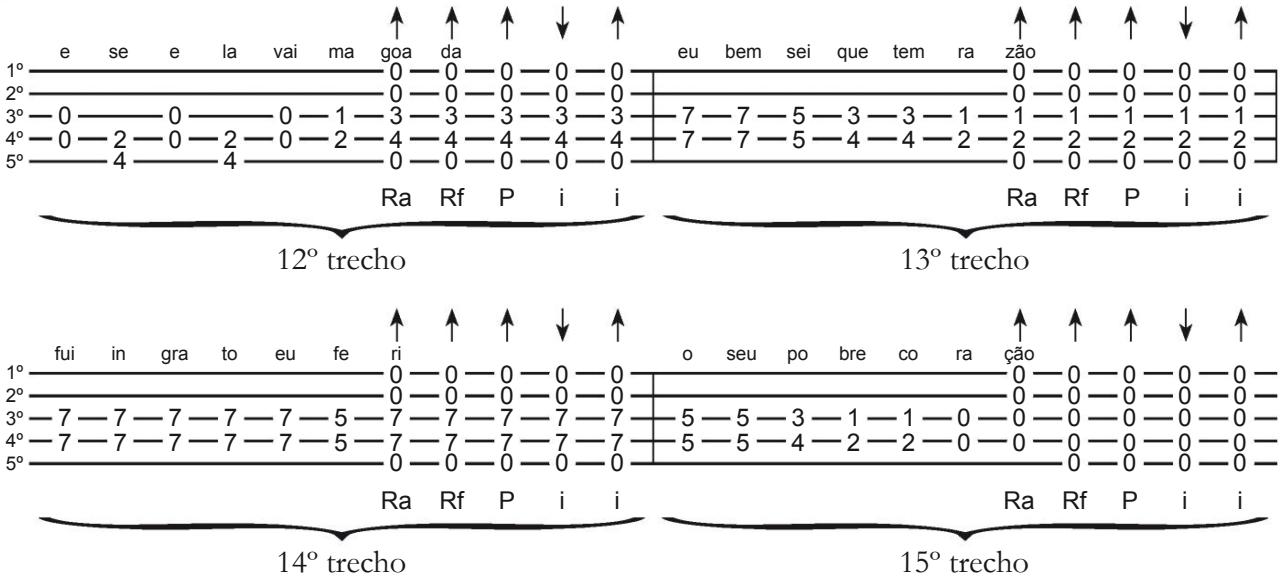

9º trecho




10º trecho



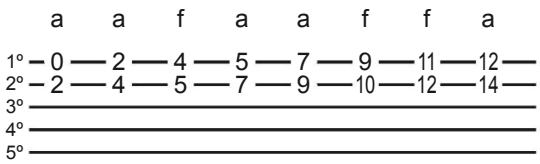

11º trecho




## Escalas duetadas - Variando os tons

No estudo de solos das músicas já percebemos que a escala duetada é uma grande chave no desenvolvimento da técnica do violeiro, As escalas duetadas já treinadas nas edições anteriores estão baseadas na escala de Mi, porém, se você assimilou bem sua execução, poderá facilmente identificar as escalas em outras tonalidades.

Vamos analisar a escala duetada do primeiro e segundo par na tablatura abaixo executando cada toque conforme já estudado na **Edição 1** e também as figuras 5 e 6:



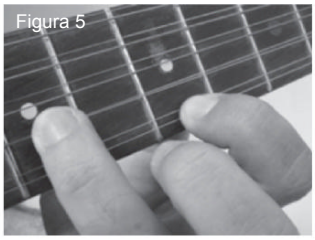



Figura 5

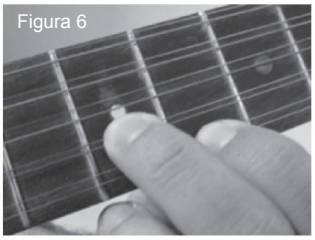


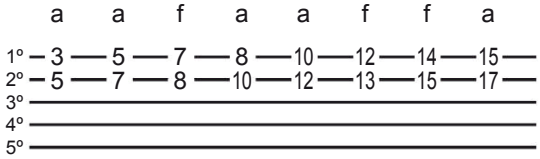
Figura 6

Na tablatura estão as letras “a” e “f”, mas o que elas significam? Note que na figura 5 entre o dedo 1 e 3 estamos “pulando” uma casa e quando isso acontece chamamos de “aberto” que neste método é representado pela letra “a”. Na figura 6, entre o dedo 1 e 2 não estamos “pulando” casas e por isso chamamos de “fechado” e que é representado pela letra “f”.

Toque a escala do 1º e 2º par conforme a tablatura e você verá que será na sequência: aberto - aberto - fechado - aberto - aberto - fechado - fechado - aberto.

Depois de treinar sob este novo aspecto, ficará muito simples aprender escala em outros tons utilizando sempre o mesmo "esquema" de: a - a - f - a - a - f - f - a (no 1º e 2º par).

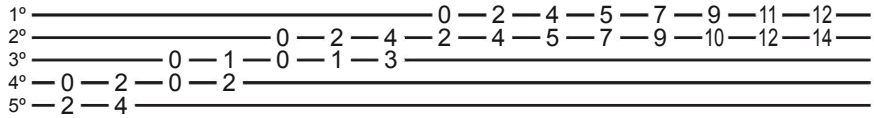
De maneira prática, digamos que você queira treinar a escala duetada do 1º e 2º par, porém, no tom de "G". Faça uma pestana na casa 3 e execute a escala no "esquema" mencionado acima a partir dela e ficará assim:




Esta linguagem de "abertos" e "fechados" nas escalas é muito comum, mas se você preferir ir pelo caminho da matemática é só somar o número 3 em cada toque da escala de Mi como já vimos anteriormente e representado na figura abaixo:

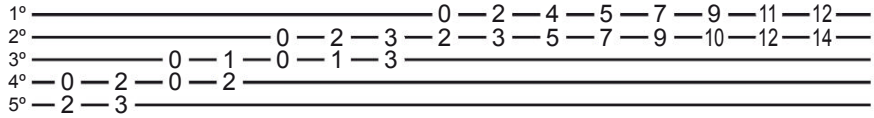
Para descomplicar, seguem abaixo as escalas que são mais utilizadas, pois com o passar do tempo você vai começar a sentir mais "intimidade" com o braço da viola.

**Escala em MI**



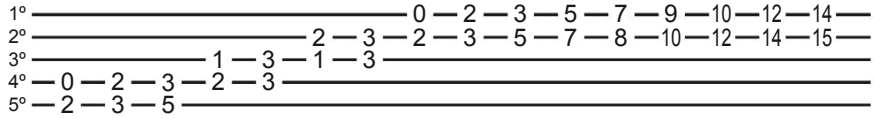

Toque apenas os pares indicados utilizando o polegar da MD. Como todos os estudos já realizados, não tenha pressa, a velocidade e técnica vêm com treino e tempo, preze pela qualidade do som emitido.

**Escala em LÁ**



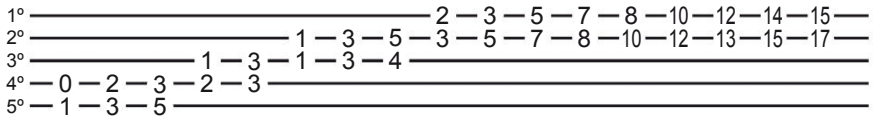

Note na escala de Lá que alguns duetos são semelhantes, portanto, tenha muita atenção nas diferenças entre um e outro.

**Escala em RÉ**




O estudo da escala em Ré é muito interessante, uma vez que, ao assimilar esta escala, você poderá acompanhar os ponteados de uma viola afinada em Ré tranquilamente.

**Escala em SOL**




Esta escala é bem diferente em sua execução, tenha calma e atenção em cada toque.

Treine diariamente estas escalas com muita calma, posicionando os dedos da ME corretamente, buscando sempre a qualidade de som.

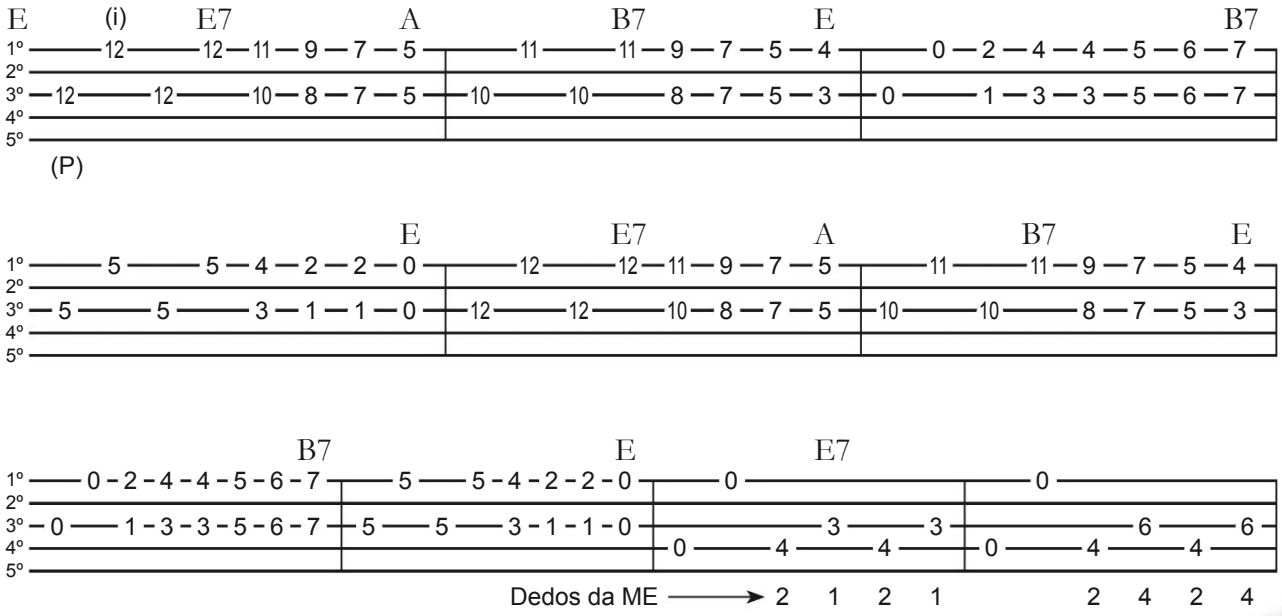
A grande "carta na manga" de um violeiro é o domínio sobre as escalas duetadas em seus diversos tons.

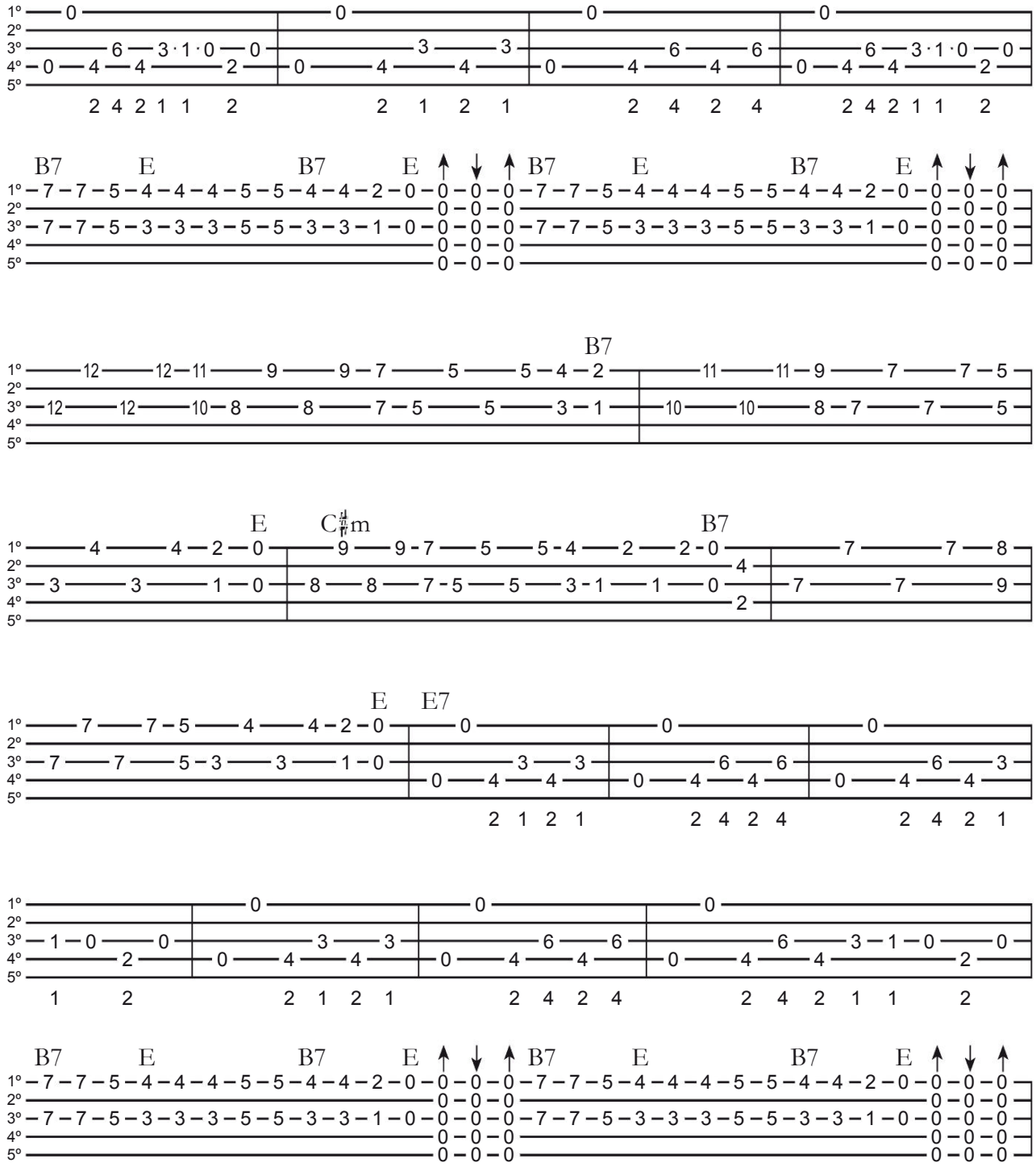
## 5. DESTRINCHANDO A DANADA

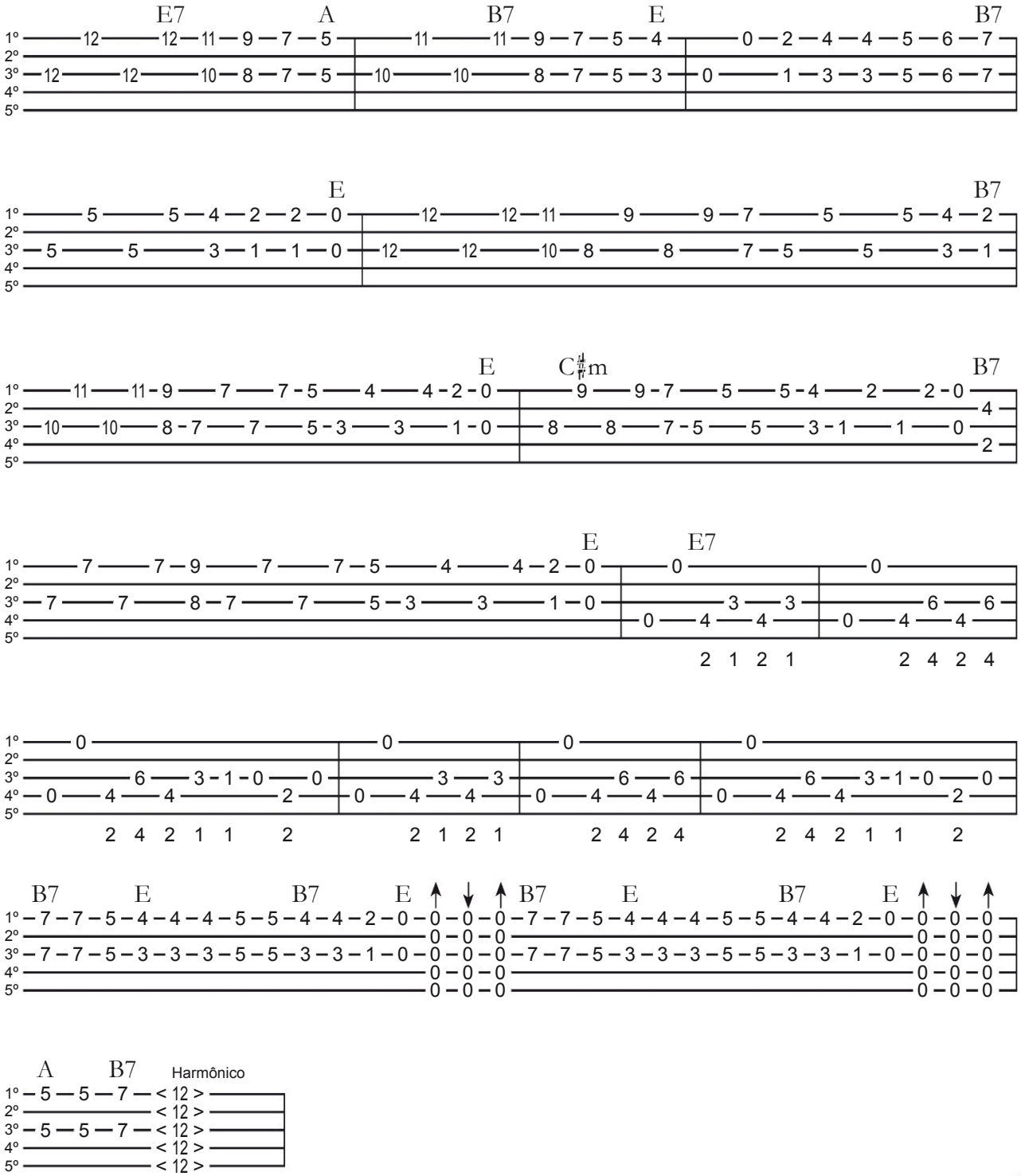
Aproveitando que esta edição está bem mais técnica que as anteriores, segue abaixo mais uma música instrumental que utiliza a escala duetada do 1º e 3º par em grande parte de sua execução. Além de relembrar o estudo da escala vamos treinar os arpejos utilizando o polegar e indicador da MD.

### Música: Pau Brasil (instrumental)

Gedeão da Viola - Tom: E - Ritmo: CURURU




B7 E B7 E B7 E B7 E
B7
E C♯m B7
E E7


E7 A B7 E B7
E B7
E C♯m B7
E E7
B7 E B7 E B7 E B7 E
A B7 Harmônico

## Analisando a música

Logo no início da tablatura temos as letras (i) que significa indicador da MD e (P) que é o polegar da MD. Uma dica importante é que todo toque realizado no 1º ou 2º par será executado com o indicador da Mão Direita. Os toque executados no 3º e 4º par devem ser executados com o polegar da Mão Direita.

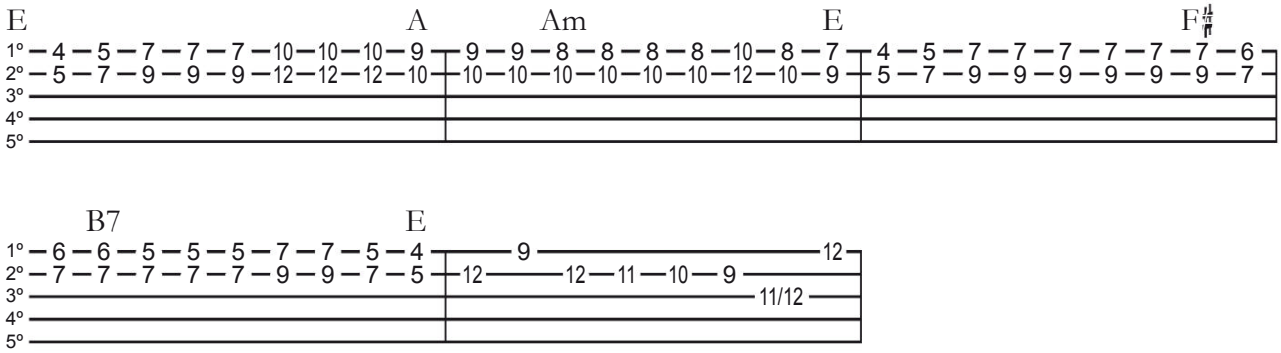
Os números que aparecem abaixo da tablatura indicam os dedos da ME que devem ser utilizados naquele momento.

## Variações de solos

Normalmente os métodos ensinam os solos das músicas apenas de uma maneira, sem explicar que estes mesmos solos podem ser executados em outras regiões do braço da viola.

Este estudo é muito legal, pois você verá que o solo da música não é "engessado", ou seja, temos a liberdade de pontear em outras regiões. Caso você esteja com dúvidas sobre regiões do braço da viola, é recomendável adquirir a **Edição 2** que trata sobre este assunto ok?

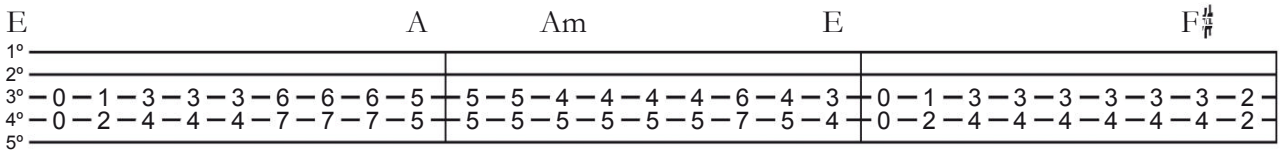
O solo da música "Porta do Mundo" já estudada nesta edição (página 12) será nosso exemplo prático. Segue abaixo a tablatura que é a aplicação da escala duetada do 1º e 2º par, transcrita no início do método e que você já deve estar "fera" em sua execução:

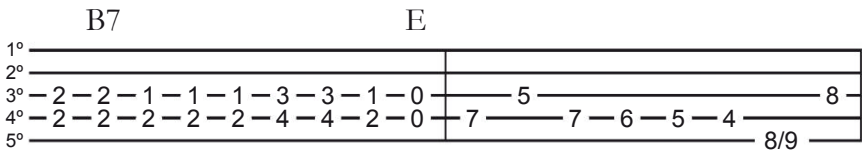



### Curiosidade

A música "Pau Brasil", composta pelo saudoso Gedeão da Viola, foi tema de abertura do programa Viola Minha Viola por mais de dez anos. É muito comum a apresentação deste instrumental por diversas orquestras de viola caipira.

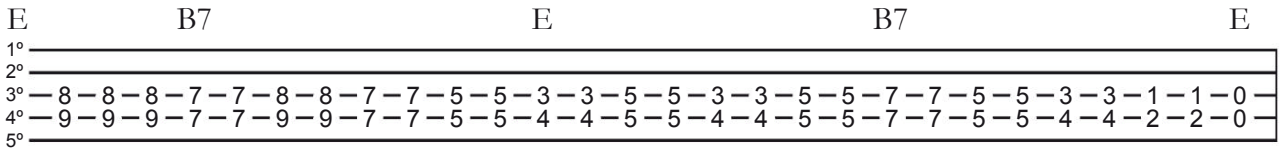
Agora vamos executar este solo utilizando a aplicação da escala duetada do 3º e 4º par:



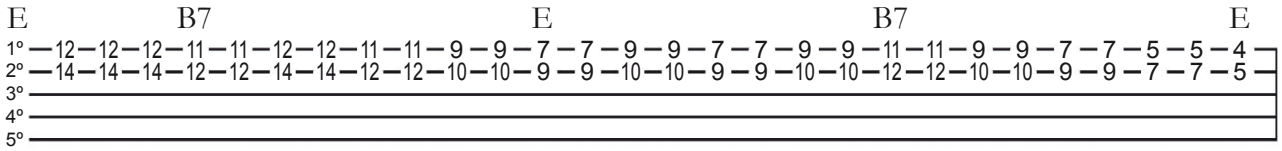




O tempo de execução das duas tablaturas acimas é o mesmo. Em grupos de viola ou orquestras, estes dois tipos de solos são executados ao mesmo tempo causando uma sonoridade muito bacana. Este recurso é chamado de "vozes" nas orquestras, sendo que, cada viola faz o solo em uma determinada região do braço da viola, ou seja, cada uma faz uma "voz" diferente como nos corais.

Mais um exemplo é a variação do solo da "Música Moreninha Linda". Segue abaixo a tablatura como qual já estudamos na página 20:




Vamos analisar agora o mesmo solo em outra região do braço da viola. Lembre-se, o tempo de execução é o mesmo, sendo que, com duas violas, ambas podem ser executadas ao mesmo tempo.



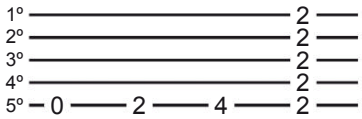

## Dica

Um bom violeiro é aquele que estuda e pratica o instrumento com dedicação, porém, só pegamos o "traquejo" quando começamos a participar das rodas de violeiros, aumentando assim, nosso convívio e troca de experiências. Procure conhecer em sua região onde estão os violeiros mais próximos e caso não tenha nenhum grupo, então é mais um motivo para que você se dedique ainda mais nos estudos para não deixar morrer a música raiz, defendendo nossa cultura com a viola no peito.

# 6. CHORA VIOLA

Segue abaixo uma guarânia que todo violeiro gosta de tocar e que já foi gravada por diversos artistas nos mais variados estilos musicais.

**MÚSICA: TOCANDO EM FRENTE**
Almir Sater - Tom: B - Ritmo: GUARÂNIA




começa a guarânia em F♯

F♯ E
Ando devagar porque já tive pressa

B (clichê)
E levo esse sorriso porque já chorei demais

F♯ E
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe

B
só levo a certeza de que muito pouco eu sei

F♯
Ou nada sei....

E C♯m E C♯m B
**Conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs**

E C♯m E C♯m E
**É preciso amor prá poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir**

B
**É preciso chuva para florir**

F♯ E
Penso que cumprir a vida seja simplesmente

B (clichê)
Compreender a marcha e ir tocando em frente

F♯ E
Como um velho boiadeiro levando a boiada.

B
Vou levando a vida pela longa estrada eu vou

F♯
Estrada eu sou... (Refrão)

F♯ E
Todo mundo ama um dia, todo mundo chora.

B (clichê)
Um dia a gente chega no outro vai embora

F♯ E
Cada um de nós compõe a sua história

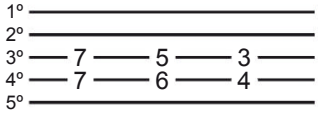
B
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz

F♯
De ser feliz... (Refrão)

## Analisando a música

Note que na segunda linha de cada verso, após o acorde de "B", temos a palavra "clichê". Pois bem, isto significa que naquele momento deve ser executado um ponteado que dá um "enfeite" naquele trecho como se fosse um "tempero", pois a ausência dele não altera nada na música, mas quando executados com perfeição, dão outra vida na melodia. Na verdade, os clichês estão preenchendo "vazios" onde apenas seriam tocados os acordes da base na música.

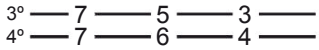
Para realizar o clichê da música anterior, faça o acorde de "B" com uma pestana na casa 7, pois o ponteado inicia a partir dela. Veja a tablatura abaixo:




Como aplicar? Simples, vamos analisar uma parte do 1º verso:

Toque normalmente a música até chegar no acorde "B" completando os 5 movimentos do compasso. No próximo movimento, ao invés de tocar mais um compasso da guarânia em "B", execute o ponteado e ao seu término, volte no ritmo já no acorde de "F♯".

F♯ E
Ando devagar porque já tive pressa

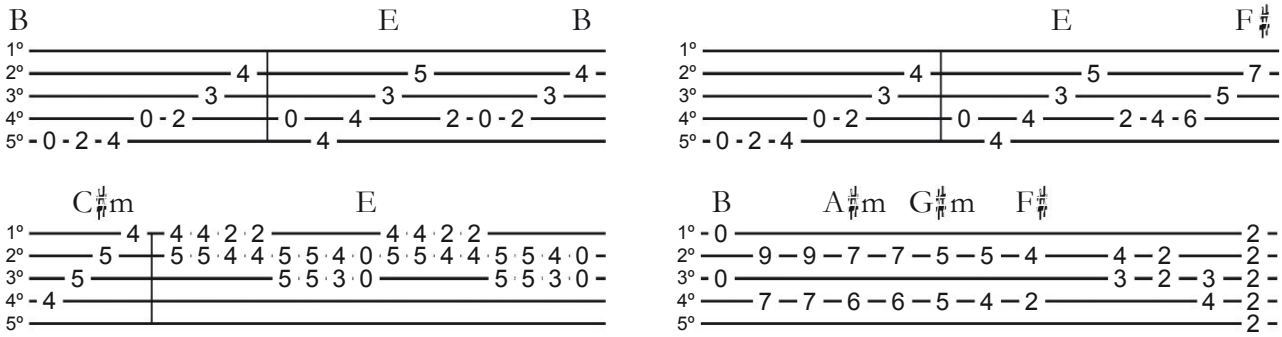
B 


E levo esse sorriso porque já chorei demais

F♯ E
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe

Ouvir o áudio da música é fundamental para assimilar seus detalhes de execução.

Uma das versões que foi gravada pelo cantor Daniel no CD "Meu reino encantado" tem um solo inicial bem mais técnico e que segue abaixo:




## Analisando o solo

Como as demais músicas de nosso método, é necessário ouvir o áudio da música até assimilar todos os detalhes e tempos de execução. A tablatura acima é aplicação da escala duteada do 1º e 2º par, 2º e 3º par e também 2º e 4º par. Tenha atenção em cada trecho e treine com calma.

# 7. TESTANDO O VIOLEIRO

1) Complete as escalas cromáticas a partir das tônicas. Veja o exemplo:

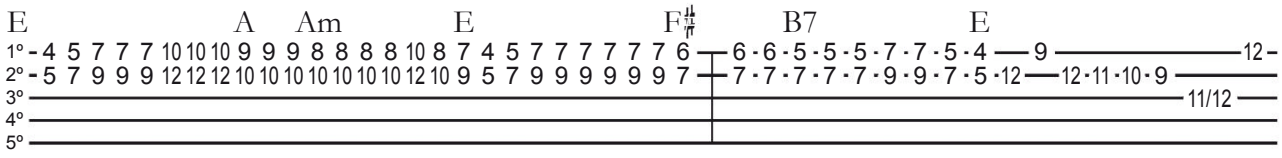
| D | D♯ | E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| G | | | | | | | | | | | |
| A | | | | | | | | | | | |
| B | | | | | | | | | | | |
| E | | | | | | | | | | | |
| F♯ | | | | | | | | | | | |
| C♯ | | | | | | | | | | | |
| A♯ | | | | | | | | | | | |

2) Analise as escalas abaixo e transporte os acordes da música de "E" para "G":

| E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ |
| G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ |

3) Ao transportar a música "Porta do Mundo" (Tom E) abaixo, podemos perceber que a distância entre "E' e "G" é de 3 casas no sentido da cabeça para a boca da viola correto? Com base nesta informação, transporte também o solo da música Porta do Mundo para o tom de "G", inclusive a base.

E ( ) A ( ) B7 ( )
O som da viola bateu no meu peito e doeu meu irmão
A ( ) E ( )
Assim eu me fiz cantador sem nenhum professor aprendi a lição
E7 ( ) A ( )
São coisas divinas do mundo que vem num segundo a sorte mudar
E ( ) F♯ ( ) B7 ( )
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar
A ( ) E ( ) B7 ( ) E ( )
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar



# 8. AGORA TÁ MASTIGADO

1) Complete as escalas cromáticas a partir das tônicas. Veja o exemplo:

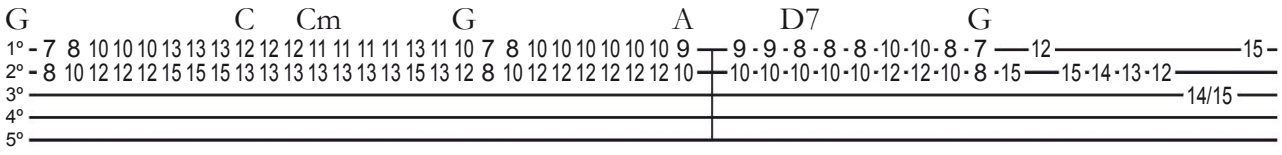
| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D | D♯ | E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ |
| G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ |
| A | A♯ | B | C | C♯ | D | E | F | F♯ | G | G♯ | A |
| B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ |
| E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ |
| F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F |
| C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C |
| A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ | G | G♯ | A |

2) Analise as escalas abaixo e transporte os acordes da música de "E" para "G":

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | F | F♯ | G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ |
| ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ | ↓ |
| G | G♯ | A | A♯ | B | C | C♯ | D | D♯ | E | F | F♯ |

3) Ao transportar a música "Porta do Mundo" (Tom E) abaixo, podemos perceber que a distância entre "E' e "G" é de 3 casas no sentido da cabeça para a boca da viola correto? Com base nesta informação, transporte também o solo da música Porta do Mundo para o tom de "G", inclusive a base.

```
G                                    C        D7
O som da viola bateu no meu peito e doeu meu irmão
                                     C              G
Assim eu me fiz cantador sem nenhum professor aprendi a lição
    G7                                                  C
São coisas divinas do mundo que vem num segundo a sorte mudar
                        G                A                  D7
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar
   C                    G                D7                 G
Trazendo pra dentro da gente as coisas que a mente vai longe buscar
```



Distribuição 100% gratuita - Clube de Revistas

EDICASE
Gestão de Negócios

# CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

assessoria | publicações | europa | digital | op. Brasil

CLUBE DE

# REVISTAS

**Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas**

**Clique aqui!**

**Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!**